



Banco do Nordeste

A força do Nordeste na transformação social do país

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Uallace Moreira, do MDIC, sugere que agenda deve ser prioritária



Presidente do Sebrae, Décio Lima ressalta a transição energética



Deputado federal Júlio César (PSD-PI) pede atenção aos mais pobres

União de esforços para avançar

Desenvolvimento depende de programas sociais e econômicos e medidas de combate à desigualdade e de incentivo ao crédito

» HENRIQUE LESSA
» ROSANA HESSEL
» PEDRO JOSÉ *

O secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços, Uallace Moreira, do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), afirmou que o programa de desenvolvimento industrial do governo Lula, expresso na Nova Indústria Brasil (NIB), adota uma visão de regionalização do desenvolvimento, fundamental para o Nordeste.

“Claramente, há uma desigualdade regional que não foi natural. Ela foi construída a partir do momento em que tivemos políticas públicas que concentraram o desenvolvimento industrial no país. É responsabilidade do presidente Lula e do vice-presidente Geraldo Alckmin incorporar o aspecto do desenvolvimento regional, porque a política industrial é um elemento de redução das desigualdades sociais”, ressaltou.

Para Moreira, é fundamental aproveitar as oportunidades que virão com a transição energética e construir a cadeia industrial necessária para o desenvolvimento sustentável na região.

“Quando se fala, por exemplo, do hidrogênio verde, o Brasil precisa desenvolver a cadeia produtiva para produzir a partícula de hidrogênio e não importar as máquinas e os equipamentos. Isso não significa fechar a economia, mas ter uma perspectiva estratégica de desenvolvimento econômico considerando as potencialidades e capacidades internas”, destacou.

Na avaliação do presidente do Banco do Nordeste (BNB), Paulo Câmara, o novo ciclo de desenvolvimento da região se baseia em quatro pilares, que são políticas públicas do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. São eles: a NIB; o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC); o Programa Acredita, que fomenta as micro e pequenas empresas; e os incentivos sociais que impulsionam o crescimento da renda e do emprego. Para ele, essas ações transformarão econômica e socialmente a região.

Câmara destacou que essa “transformação social” deve envolver o micro e o pequeno empreendedor em conjunto com práticas de políticas sociais. Ele ressaltou que a maior parte dos 3 milhões de clientes do BNB tem inscrição no CadÚnico, o Cadastro do Serviço Social da população vulnerável, que possibilita o acesso aos programas governamentais de transferência de renda, como o Bolsa Família.

De acordo com presidente do BNB, o segundo passo para a região dar um salto no desenvolvimento ocorre por meio programas como a NIB, que se destina a modernizar a planta industrial brasileira e o Novo PAC. Só esse programa prevê mais de R\$ 680 bilhões em investimentos para o Nordeste, muitos em transição verde. Já o Programa Acredita estimula as pequenas e médias empresas e empreendedores no campo, incentivando a inclusão produtiva.

“O Banco do Nordeste tem participado ativamente nas políticas do governo do presidente Lula, em projetos que são transformadores para a realidade da região”, reforçou.

O BNB definiu cinco segmentos estratégicos para impulsionar o desenvolvimento econômico e social do Nordeste: agronegócio, energia verde, saneamento, logística e turismo.

No agronegócio, o BNB concentra 49% do crédito rural da região e atende mais de 90% das operações na modalidade de agricultura familiar. Para Câmara, há uma grande oportunidade nesse setor que define ser “a última fronteira agrícola nacional”.

O gestor disse que os investimentos no saneamento são uma das prioridades do governo Lula e da direção do banco. Como o Nordeste ainda está atrasado nas metas de universalização do saneamento básico, ele afirmou que há numerosas oportunidades de investimentos, sobretudo no abastecimento de água e saneamento básico.

“Essa é uma agenda prioritária para o Brasil e máxima para o Nordeste. O BNB está financiando as companhias do setor tanto públicas como privadas que estão em concessões ou PPPs (Programas de Parcerias Público-Privada)”, enfatizou.

Economia Verde

O presidente do BNB destacou que o setor de energias renováveis apresenta as melhores condições de impulsionar o desenvolvimento e trazer um maior valor agregado. Com o maior potencial solar e eólico do país, a região quer se tornar um polo da descarbonização global. Na avaliação dele, o Nordeste é a região com a maior produção de energia limpa do país e quer ser um competidor global na produção de hidrogênio verde.

“As discussões do hidrogênio verde estão ficando cada vez mais maduras e logo o Brasil vai produzir o hidrogênio verde, o aço verde, o cimento verde, ou seja, a região tem uma oportunidade enorme de ajudar



O presidente do Correio Braziliense, Guilherme Machado, e o presidente do BNB, Paulo Câmara

Uma força econômica

DIFERENCIAIS NORDESTINOS

Região tem pontos fortes e aposta em cinco segmentos para garantir um crescimento sustentável e robusto

ENERGIA: Maior gerador de energia limpa (eólica e solar) e poderá se tornar um dos maiores produtores de H2V (hidrogênio verde).

PORTOS: Região com o maior número de portos e posição geográfica privilegiada para a Europa, EUA e Ásia.

AGRO: Nordeste exporta frutas e grãos, o que deve impulsionar ferrovias.

ECOLOGIA: Possui muitos recursos naturais e 4 biomas.

TURISMO: Grande potencial turístico e vocação para o setor

NORDESTE NO PIB BRASILEIRO

Projeções indicam que a desigualdade na participação do PIB deve mudar

1 Apesar de contar com uma economia diversificada, o Nordeste ainda representa apenas 14% do PIB nacional, com 27% da população do Brasil.

2 O crescimento do PIB per capita em 50% acima da média nacional até 2030 pode mudar desigualdade regional.

3 No 1º trimestre de 2024, a região cresceu 3,2%, acima dos 2,5% do conjunto do Brasil.

BANCO DO NORDESTE (BNB) Participação no Agro	95,6% é a participação do BNB em todo o fomento para a Agricultura Familiar no Plano Safra 2023/2024	40,8% De todo o crédito concedido pelo BNB é direcionado para financiamentos rurais
Banco de fomento é o maior fomentador da agricultura nordestina.	48,8% de todo o Crédito Rural no NE é fornecido pelo BNB	

ATUAÇÃO REGIONAL

Com participação em todos os 9 estados nordestinos e no norte de Minas Gerais e do Espírito Santo, o BNB consolida-se com o mais importante banco de fomento da região

Atuação: **2.074 municípios**
Cliente Ativos: **5,7 milhões**
Agências: **293**
Pontos de atendimento para o microcrédito: **688**
Participação na rede de agências bancárias do NE: **9,2%**

RESULTADOS FINANCEIROS EM 2023

Resultados financeiros do banco de fomento seguem positivos
Lucro Líquido: **R\$ 2,1 bilhões (crescimento de 4,1% em relação ao período anterior)**
Recursos do FNE*: **R\$ 43,7 bilhões**
Desembolso no microcrédito urbano: **R\$ 10,6 bilhões**
Desembolso no microcrédito rural: **R\$ 5,7 bilhões**
Fomento no semiárido: **R\$ 28 bilhões - 64,19% do total**
Total em fomento: **R\$ 58,5 bilhões**

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO CRÉDITO NO NE

Longo prazo: **53,6%**
Só no segmento industrial e comercial no longo prazo: **59,2%**
Só no segmento rural e agroindustrial no longo prazo: **48,1%**

É responsabilidade do presidente Lula e do vice-presidente Alckmin incorporarem o aspecto do desenvolvimento regional porque a política industrial é um elemento de redução das desigualdades sociais”

Uallace Moreira, secretário do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

na descarbonização do planeta”, sustentou o dirigente, que lembrou que o BNB financiou investimentos de R\$ 41 bilhões na transição energética em seis anos, entre 2017 e 2023.

Para Décio Lima, presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a economia da região Nordeste está pujante, cresce em ritmo mais acelerado do que o Produto Interno Bruto (PIB) e representa um importante vetor para avanços exatamente na agenda da transição energética.

“Não tem mais volta o modelo de uma economia limpa”, disse Lima, acrescentando que a grandeza do Nordeste na energia renovável e limpa é um diferencial competitivo global da região.

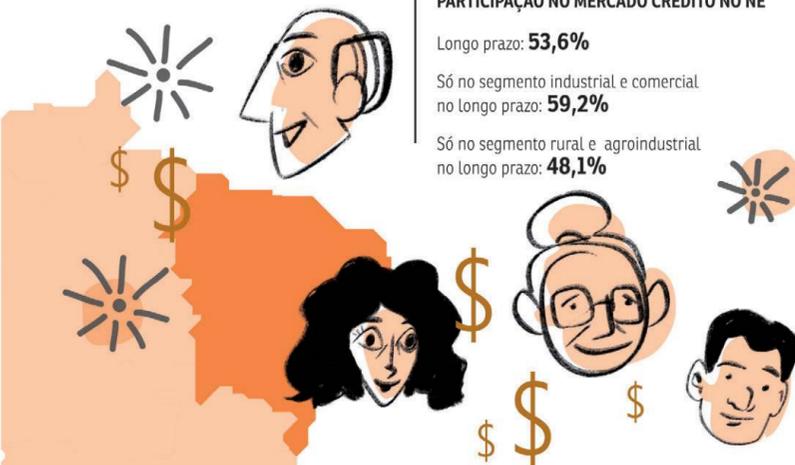
Incentivos

O deputado federal Júlio César (PSD-PI), coordenador da Bancada do Nordeste e terceiro secretário da Câmara dos Deputados, ressaltou ser importante o país discutir os incentivos que privilegiam algumas regiões em detrimento de outras. Segundo ele, o modelo estabelecido para a partilha dos royalties define que os recursos oriundos do petróleo vão contra o federalismo brasileiro, privilegiam alguns estados e acabam por prejudicar o Nordeste.

Situações como essa, na opinião do parlamentar, geram desigualdades regionais, que se refletem no PIB da região. O Nordeste abriga 27% da população do país, enquanto o PIB nordestino participa apenas com 14% do total nacional.

“O número mais expressivo é da pobreza, que está em sua maioria no Nordeste. Essa diferença entre ricos e pobres em nosso país tem sido a bandeira de luta do governo”, ressaltou o parlamentar ao analisar a necessidade de implementar ações que visam reduzir a desigualdade social e incentivar o desenvolvimento como um todo.

* Estagiário sob supervisão de Carlos Alexandre de Souza



*Fundo Constitucional do Nordeste (FNE)
Fontes: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene) e BNB/Clientes Ativos (dezembro/2023). Longo Prazo - SISBACEN/BCB e BNB/S440 (dezembro/2023). Abrange a área de atuação do Banco do Nordeste, contemplando a Região Nordeste e norte dos Estados de MG e ES